

Contribuições da mídia para a saúde de pessoas LGBTI+: uma análise sociodiscursiva de *e-news* no jornalismo digital

Amanda Cavalcante Maia¹
João Cruz Neto²
Ainoã de Oliveira Lima³
Carolina Maria de Lima Carvalho⁴
Eysler Gonçalves Maia Brasil⁵
Thiago Moura de Araújo⁶
Lucas Lira de Menezes⁷

Resumo: Analisar as representações sociodiscursivas assertivas sobre o processo saúde-doença nas doenças infectocontagiosas que acometem o público LGBTI+. Pesquisa documental, de abordagem qualitativa, discursiva com foco em notícias veiculadas ao *Google News Search*[®] sobre doenças na população LGBTQQ+ de 2011 a 2022. A análise baseou-se na Análise Crítica do Discurso com processamento nos *softwares* MAXQDA e IRAMUTEQ. As notícias de caráter assertivo identificadas, apresentam discursos normativo-preventivo, normativo curativista e linguagem expositiva. As manchetes veiculadas em circulação no *Google News Search* detêm traços problematizadores com relação à saúde LGBTI+.

Palavras-chave: Jornalismo. Saúde. LGBT. Estigma

¹ Enfermeira. Especialista. Mestranda em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: enfermeira.amandacavalcante@gmail.com

² Enfermeiro. Especialista. Mestrando em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: enfjncruz@gmail.com

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: ainoaooliveiralima@outlook.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: carolinacarvalho@unilab.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: eyslerbrasil@unilab.edu.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. E-mail: thiagomoura@unilab.edu.br

Segundo o dicionário de Cambridge, o termo *e-news* refere-se às notícias publicadas na internet (Cambridge Dictionary, 2023). As notícias estão intimamente relacionadas ao conhecimento, auxiliando o leitor a compreender o que se passa no mundo, contribuindo para o exercício da cidadania através do acesso democrático à informação, viabilizando a construção de uma sociedade mais conectada (Nilsen, 2021).

A aproximação entre ciência e comunicação é imprescindível para a divulgação do conhecimento às populações. O conhecimento é um importante instrumento que constitui as formas de pensamento na sociedade podendo auxiliar o raciocínio crítico, ao tempo em que pode ser manipulado com a finalidade de manter as grandes massas alienadas promovendo a desinformação (Granez; Carvalho, 2020; Pinheiro; Brito, 2014).

Neste sentido, a mídia jornalística oportuniza aos leitores o acesso ao conhecimento dos fatos, tornando-se também um veículo de “poder”, uma vez que as informações divulgadas podem ser modificadas e concebidas como status de verdade incontestável (Almeida, 2017).

No âmbito da saúde pública, nos últimos anos as *fake news* vem contribuindo para a redução da cobertura vacinal contra doenças como o coronavírus, febre amarela, gripe e sarampo, tornando-se um problema para uma parcela da sociedade (Cunha, 2020). O mesmo pode ser observado em relação às infecções sexualmente transmissíveis (IST), a exemplo das alegações proferidas por políticos nos meios de comunicação, de que pessoas com esquema vacinal completo contra covid-19 teriam riscos de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) (Estadão, 2022). Frente ao exposto, surge a necessidade de adotar notícias assertivas para o meio digital. Sobre o conceito, é importante definir a assertividade como “afirmação dos próprios direitos e expressão de pensamentos, sentimentos e crenças de maneira direta, honesta e apropriada que não viole o direito de outras pessoas” (Lange; Jakubowski, 1976).

Dessa forma, a pesquisa busca analisar a questão da saúde de pessoas LGBTI+, dentro desse contexto político midiático. Vale ressaltar que o acrônimo LGBTI+ é a forma resumida da sigla LGBTQQICAPF2K+, que representa o movimento atual que luta pelos direitos de pessoas que se identificam com sexualidades e/ou expressões de gênero que fogem do binarismo masculino/feminino e da heterossexualidade compulsória impostos estruturalmente pela sociedade (Thegayuk, 2018).

Assim, destaca-se que não existe uma forma universalmente aceita de sintetizar a sigla que está em contínuo crescimento, vide o “+” no seu fim representando sempre a disponibilidade de adição de novas formas de expressão de gênero e sexualidade que podem vir a emergir. Portanto, para a finalidade proposta pelo trabalho, optou-se por utilizar o acrônimo “LGBTI+”, como recomendado pelo Manual de Comunicação LGBTI+ da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos (ABLGBT) (Reis, 2018).

Nessa conjuntura, vale salientar que as práticas sexuais desses grupos são historicamente estigmatizadas como observado na pandemia de HIV nos anos 70, em que homossexuais masculinos foram relacionados à morbidade causada pela doença (Guimarães; Lorenzo; Mendonça, 2021).

Ressalta-se que processo de estigmatização deste grupo social, ocorreu à medida que foram feitas associações da doença, à época, incurável e inevitavelmente fatal, formando uma teia entrelaçada de significados que contribuíram para práticas de violência simbólica, com uso de palavras e imagens que acentuaram distinções e hierarquias. Este fenômeno induz à depreciação de determinados coletivos, enquanto estimula a autoatribuição de superioridade por outros (Parker; Aggleton, 2021).

Em partes, a disseminação do preconceito aos homossexuais durante a primeira epidemia do HIV no Brasil, ocorreu com ampla contribuição da mídia, que forneceu espaço para notícias alarmistas e sensacionalistas em alusão às práticas sexuais de homossexuais (Trevisan, 2000).

O mesmo observa-se recentemente, a respeito da *Mpox*⁷, que embora não seja considerada uma infecção sexualmente transmissível (IST), pode ser disseminada através do contato íntimo durante o ato sexual quando houver a presença de erupção cutânea. Tal informação associada a quantidade de casos entre homens *gays* e homens que fazem sexo com homens (HSH) foi o suficiente para que o diretor da Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgasse orientações voltadas especificamente para esse público, centralizando a dimensão da sexualidade em sobreposição a afetividade, voltando os olhares das organizações em saúde do mundo para a vigilância da doença centralizada nessa população (G1, 2022; Sousa; Sousa; Fronteira, 2022).

Entretanto, a mídia também cumpre seu papel na área da saúde como dispositivo de produção de conhecimento capaz de direcionar hábitos e atuar na interlocução entre profissionais da saúde e sociedade (Miranda, 2017). Destarte, este estudo tem por objetivo analisar as representações sociodiscursivas assertivas sobre o processo saúde-doença nas doenças infectocontagiosas que acometem o público LGBTI+. Para tanto, foram analisadas manchetes veiculadas em ambiente digital.

Metodologia

Tipo de estudo

Pesquisa documental, de abordagem qualitativa e interpretativa. O corpus da investigação se constituiu em matérias jornalísticas referentes às doenças

⁷ A Organização Mundial da Saúde (OMS) deu início em 2022 à adoção do neologismo "mpox" como termo congruente para designar a doença previamente conhecida como "monkeypox" (varíola dos macacos). A mudança ocorreu com objetivo de substituir a utilização do termo "monkeypox", devido à disseminação concomitante à epidemia do uso do termo com conotação racista e estigmatizante, o que corroborou para compreensão errônea das formas de transmissão à referida infecção (Aldapi Vaquera *et al.*, 2022).

infectocontagiosas estigmatizantes que acometem o público LGBTI+, sendo disponibilizados pelo ambiente digital — Google News Search.

Referencial teórico

Estudo teórico-metodológico com utilização da Teoria de Representações Sociais (TRS) de Serge Moscovici. Em sua obra, “*A representação social da psicanálise*”, o autor afirma que as representações sociais são formas de cristalizar e legitimar os modos de vida coletiva por determinados grupos sociais dominantes, dando-lhes um atributo (Moscovici, 1978).

Em seu primeiro estudo sobre representações sociais, o autor investigou artigos de revistas, jornais e demais meios de comunicação parisiense e aplicou questionários com os leitores, utilizando a teoria psicanalítica. Através desse estudo, buscou constatar a adequação da sua teoria em diferentes grupos sociais (Moscovici, 1978).

Cenário do estudo, fonte de dados e procedimentos metodológicos

A pesquisa pelo material foi realizada através do *Google News Search*, ferramenta que reúne conteúdo jornalístico de qualidade e relevante para a sociedade (Cobos, 2021). O uso de métodos digitais na pesquisa em comunicação oferece qualidade de informações e oportunidades de aprofundamento analítico, que justificam seu uso.

Dentre os critérios de inclusão destaca-se: tema (processo saúde-doença), índice (estigma), produção (matérias jornalísticas textos) e cronologia (2011 a 2022) além de textos jornalísticos em língua portuguesa. Dentre os critérios de exclusão apresentam-se relatos sobre violência à LGBTI+, manchetes que não tenham relação com esse público,

relação entre suicídio e morte LGBTI+, adoecimento mental, marcos das conquistas LGBTI+, legislação, além de estudos repetidos e manchetes de sites pagos.

A escolha de 1º de dezembro de 2011, como início do recorte temporal, justifica-se por esta ser esta a data de divulgação da Portaria nº 2.836 que instituiu a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, entre outras, no Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2011).

Como limite temporal, o ano de 2022 foi selecionado por ser o período em que houve a vinculação de notícias sobre casos de *Mpox*, sobretudo, por ser esta uma doença com expressivo potencial estigmatizante para a população LGBTI+, fomentada através da ampla divulgação de notícias nas mídias digitais. O documento utilizado como referência a este período, trata-se do boletim publicado em 20/09/2022 da semana epidemiológica 36 (Brasil, 2022).

Neste estudo, será adotado o uso do termo “*Mpox*” para atender as novas recomendações da OMS frente a necessidade de reparar as consequências do uso da palavra *Mpox*, uma vez que esteve associada a discursos racistas e estigmatizantes no meio online. *Mpox*, será ainda inserido no CID-10 em sua versão digital e fará parte do CID-11 (World Health Organization, 2022).

Para a coleta dos dados, dois pesquisadores realizaram a busca de forma independente executando posteriormente a checagem do conteúdo incluso. Na divergência de alguma notícia a ser incluída, um terceiro pesquisador foi contatado.

Foram excluídas as matérias que não abordassem o processo saúde-doença na população LGBTI+. Na busca realizada no *Google News Search*, utilizou-se o termo “doenças da população LGBTI+”. A partir desta estratégia, considerando os critérios de inclusão e exclusão, formou-se o corpus da pesquisa constituindo-se de 3.510 (0,13 segundos) e 28 páginas com notícias que continham no título ou descrição da manchete o processo-saúde sob a perspectiva do estigma. Contudo, na 28ª página (0,27 segundos)

de notícia constava apenas 280 resultados, sendo esta a população a ser explorada no estudo.

Destarte, a fim de verificar a veracidade das notícias, a amostra foi submetida ao *software* Fake.BR Corpus[®] que classifica notícias como verdadeiras ou falsas ao utilizar-se de inteligência artificial observando-se, dentre outros, as classes gramaticais, riqueza de vocabulário, tamanho das frases e quantidade de erros ortográficos (Silva *et al.*, 2020). Desta forma, as notícias foram classificadas em verdadeiras e falsas por meio dos modelos “palavras do texto” e “classes gramaticais”.

Coleta e organização dos dados

Foram coletadas as recorrências lexicais presentes nas matérias sobre o processo saúde-doença na população LGBTI+, além dos significados das regularidades encontradas nos textos jornalísticos, uma vez que o objeto de análise são textos de gêneros multimodais constituídos pelos códigos semióticos verbal e visual. Para esse processo, dois pesquisadores de forma distinta avaliaram os textos e posteriormente, quando houvesse dúvidas, incluíam um terceiro pesquisador para resolução de conflitos.

Análise dos dados

Para a análise textual, utilizou-se a abordagem discursivo-crítica da dialética relacional proposta por Norman Fairclough (1995), que possui o intuito de apreender a prática social dos indivíduos pela linguagem utilizada nos discursos, considerando a realidade vivida e aquela condicionada à historicidade.

As etapas metodológicas do processo de análise compreenderam: ênfase a um problema social, identificação de obstáculos para superação do problema, função do problema na prática, possíveis maneiras de superar os obstáculos e reflexão sobre a

análise. Os procedimentos operacionais da análise se baseiam no Modelo Tridimensional proposto por Fairclough, que compreende o discurso do texto (DT), da prática discursiva (PD) e da prática social (PS) (Fairclough, 1995).

Na DT leva-se em consideração o vocabulário, a gramática, a coesão e a estrutura textual. Nessa etapa, examinou-se, simultaneamente, a forma e o significado textual; ambos estão relacionados à produção de significados (Fairclough, 1995). Na PD observou-se a formação dos enunciados, a coerência e a intertextualidade. Foi examinada também a maneira como o texto foi posto socialmente em circulação. Por fim, na PS, investigaram-se as estruturas sociais associadas ao discurso e ao evento social.

Ao interpretar a análise lexográfica coube-se a análise em três segmentos: o significado representacional, observando-se a ação dos sujeitos do discurso apontados nas manchetes. Significado interacional, considerando os recursos visual, composicional e da modalidade. O significado composicional, atentando-se para o *layout* das notícias e respectivo valor (dado/novo); por fim, analisou-se, ainda, os termos do comprometimento que o enunciante assume com aquilo que diz em seu texto (Kress; Van Leeuwen, 1996).

A análise do material empírico lexical se deu com base nas técnicas da Classificação Hierárquica Descendente (CHD) por meio do *software Interface de R Pour Lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRAMUTEQ), ancorado no *software R*. A CHD gera classes semânticas permitindo a interpretação dos dados pelos pesquisadores. Houve a adequação do corpus com correção gráfica de palavras, erros de digitação e união de termos (Souza, *et al.*, 2018). Como estratégia complementar o programa fornece a força associativa dada pelo Teste do Qui-Quadrado (χ^2) e resultados maiores que 3,84 e ($p < 0,0001$) indicam correlações fortes, além da unidade de contexto elementar (UCE) que delimita a expressividade da classe quanto ao *corpus*.

Aspectos éticos

O estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, pois utilizou dados de acesso livre sob domínio compartilhado e disponibilizados de modo público e com acesso à informação por meio do *Google Search*. Contudo, preservou-se a fidedignidade dos dados e todas as referências foram citadas conforme preconiza a Lei n.º 9.610/98 sobre integridade de autoria.

Resultados

Das 280 notícias que compõem a população do estudo, 212 não respondiam ao tema do estudo (relacionavam-se a manchetes sobre parada gay, não eram relacionadas a temas LGBTI+, faziam relação entre transtornos mentais e adoecimento LGBTI+, além de além de relatos de casos de violência sobre esse público), 21 não correspondiam ao processo saúde-doença, seis eram repetidas, dois *sites* eram disponíveis só para assinantes, e um era língua inglesa. 31 notícias tinham o discurso patologizador/estigmatizante à comunidade LGBTI+ e sete notícias que apontam para o cuidado em saúde frente a doenças estigmatizantes em LGBTI+ (Quadro 1). As notícias em sua maioria foram publicadas em 2022, nos meses de julho e agosto e o principal meio de informação foi o UOL e Globo.com.

Tais notícias versavam sobre os riscos e formas de contaminação de doenças infectocontagiosas por pessoas LGBTI+. Predominou-se o discurso simples, com linguagem normativa curativista. Há destaque para formulações voltadas ao modo imperativo restritivo e taxativo

. O emissor (fonte da notícia) tenta passar ao receptor (leitores) suas opiniões e exposições baseadas no senso comum (linguagem ideológica) ou baseada em falas de entrevistas e estudos.

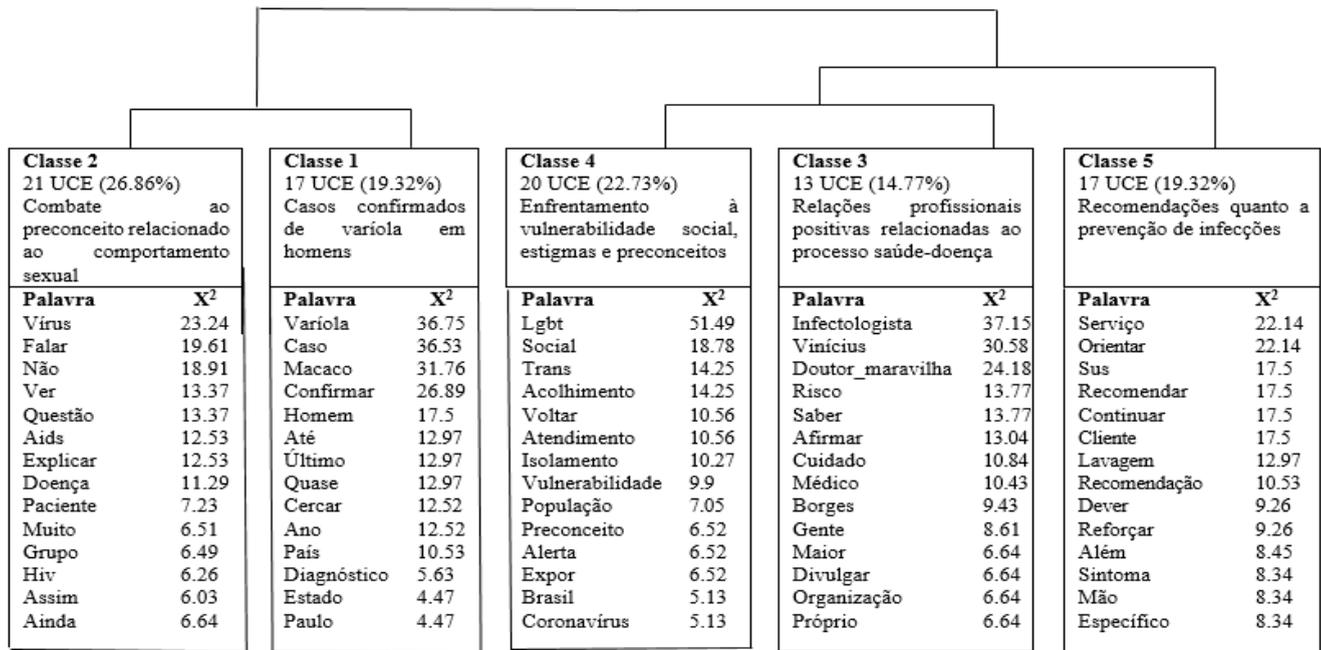
Quadro 1 – Representações sociodiscursivas de discursos assertivos quanto ao processo saúde doença na comunidade LGBT+. CE, Brasil, 2022.

Data	Título	Jornal	Site	Fake.BR®	Modelo Tridimensional Categoria Lexográfica
08/04/2020	Coronavírus: o que pessoas LGBT+ precisam saber para preservar sua saúde	O globo	https://oglobo.globo.com/celina/coronavirus-que-e-pessoas-lgbt-precisa-saber-para-preservar-sua-saude-1-24354788	Verdadeira	DT: Linguagem normativo-curativista, termos: “cartilha”, “coronavírus” e “proteção” PD: Descrição simples, processo descendente, ambivalente. PS: Ideológico CL: Significado composicional
30/05/2020	Projeto ‘Quer Jantar Comigo?’, do Doutor Maravilha, acolhe pessoas com HIV com diagnóstico recente	UOL	https://agenciaaids.com.br/noticia/projeto-quer-jantar-comigo-do-doutor-maravilha-acolhe-pessoas-com-hiv-com-diagnostico-recente/	Falsa (Classes gramaticais)	DT: Linguagem expositiva, termos: “convidados”, “jantar”, e “atendeu” PD: Descrição simples, processo descendente, ambivalente. PS: Ideológico CL: Significado representacional
13/08/2021	Cuidados Ginecológicos Para Pessoas LGBTQIA +	Uol	https://drauziovarella.uol.com.br/mulher-2/obstetricia/cuidados-ginecologicos-para-pessoas-lgbtqia/	Verdadeira	DT: Linguagem normativo-preventivo, termos: “lésbica”, “preventivo” e “rotina” PD: Descrição simples, processo descendente, ambivalente. PS: Ideológico CL: Significado composicional
13/08/2022	Variola dos macacos: especialistas alertam sobre o risco de estigma	O globo medicina	https://oglobo.globo.com/saude/medicina/noticia/2022/08/variola-dos-macacos-especialistas-alertam-sobre-o-risco-d	Verdadeira	DT: Linguagem expositiva, termos: “preconceito”, “risco”, “vulnerável” PD: Descrição simples, processo descendente, intertextualidade.

	para população LGBTQIAP+		e-estigma-para-populacao-lgbtqiap.ghtml		PS: Ideológico CL: Significado interacional
29/07/2022	Variola do macaco: LGBTQIA+ não é grupo de risco, afirma especialista	Correio Braziliense	https://www.correiobraziliense.com.br/ciencia-e-saude/2022/07/5025533-variola-do-macaco-lgbtqi-ao-e-grupo-de-risco-afirma-especialista.html	Verdadeira	DT: Linguagem expositiva, termos: “recomendação”, “erro” e “transmissão”. PD: Descrição simples, processo descendente, ambivalente. PS: Ideológico CL: Significado composicional
15/07/2022	Médicos alertam para que monkeypox não vire estigma à população LGBTQ+, informa IG Queer	Agência aids	https://agenciaaids.com.br/noticia/medicos-alertam-para-que-monkeypox-nao-vire-estigma-a-populacao-lgbt-informa-ig-queer/	Falsa (Palavras do texto)	DT: Linguagem normativo-curativista, termos: “estigma”, “sintomas”, e “vacina”. PD: Descrição simples, processo ascendente, intertextualidade. PS: Ideológico CL: Significado representacional
12/07/2022	Direitos Disponíveis No Sus Para População Lgbtqiap+	Drauzio Varella	https://drauziovarella.uol.com.br/sexualidade/lgbtqi/direitos-disponiveis-no-sus-para-populacao-lgbtqiap/	Falsa (Palavras do texto)	DT: Linguagem normativo-curativista, termos: “prevenção”, “prep” e “aconselhamento”. PD: Descrição simples, processo descendente, intertextualidade. PS: Ideológico CL: Significado composicional

Para a análise no IRAMUTEQ® foram incluídos 38 textos, contudo gerou-se 118 segmentos de textos e teve 74.58% de aproveitamento dos textos relacionados aos riscos de contaminação de doenças infectocontagiosas pelos LGBTI+ (Figura 01). Como resultado, foram obtidas cinco classes semânticas que representam o efeito protetor/assertivo de notícias vinculadas a doenças infectocontagiosas.

Figura 01 - Representações acerca do discurso assertivo frente a doenças estigmatizantes na população LGBTQIAPN+, Brasil, 2022.



Nota: Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS); Vírus da imunodeficiência humana (HIV); Lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). Sistema único de saúde (SUS). Fonte: elaborado pelos autores, 2022.

Discussão

A produção de sentido por meio de notícias jornalísticas é uma forma de educação. Um dos meios mais eficientes para a construção de sentidos amplos no campo da saúde/doença denomina-se educação em saúde. Sobre a educação em saúde têm-se as práticas voltadas a educar uma população como forma de empoderamento sobre o processo de autocuidado, isso envolve necessariamente gestores, profissionais e população. Este conceito difere de educação na saúde que se constitui a apropriação do

conhecimento ou formulação de estratégias que deem subsídios a atenção voltadas às práticas de educação em saúde valendo-se da educação permanente e continuada (Falkenberg *et al.*, 2014).

Sendo assim, a mídia tornou-se importante veículo de educação em saúde. Contudo, no espaço midiático entende-se que a globalização gerou formas de comunicação baseada em símbolos e rituais, que seja a troca de informações e a conotação dada a esta notícia na perspectiva de se conectar ao mundo e as pessoas. Por isso, os conglomerados informacionais econômico e simbólico não são relacionados à expressão de saúde, mas em ideias mercantilistas (Thompson, 2011).

Dentre as diferentes interpretações dada a cura e prevenção, este manuscrito reforça a ideia de que a cura é um processo é um processo multiaxial, definido pela operação corpo mente em busca do equilíbrio vital físico e psicológico. A prevenção é um método de segurança equiparado a mitigar os efeitos de algo ou propor ações em busca da contenção, rastreamento ou manutenção de algo que não leve a agravos e afecções (Flores, 2014). Esses conceitos permeiam as ações de saúde e permitem entender o cunho informacional previsto no meio digital.

Em relação aos textos, predomina-se o discurso normativo curativista. Entende-se por discurso normativo, falas estigmatizantes, reproduzidas por organizações como o estado, a igreja, a família e a medicina, com a intenção de controlar as formas de relacionamento sexual e romântico de determinados grupos. A medicina e, especialmente a psiquiatria, contribuiu de forma significativa para patologizar práticas sexuais e afetivas que não se encaixavam nas normas da sociedade, atribuindo diagnósticos e representações destes comportamentos, como algo “anormal” e, portanto, passível de cura. Destarte, este tipo de discurso, está intrinsecamente relacionado à patologização e normatização de corpos e afetos. (Ciasca; Hercowitz; Lopes Júnior, 2021)

No campo das informações em saúde, o discurso normativo é presente em campanhas e veiculado em meios de informações digitais, seja as redes sociais ou mesmo sites de comunicação padrão, como é o caso do Ministério da Saúde (Cruz Neto; Oliveira, 2020). Nesse sentido, entende-se que a educação em saúde no meio virtual deturpa-se de uma visão universal de promoção da saúde, uma vez que os termos estão no imperativo e pouco representam a linguagem de promoção, mas de imposição. Ainda em cartazes veiculados na mídia percebe-se o carácter pouco informativo, com baixa persuasão e alta repressão (Cruz Neto; Oliveira, 2020). Neste estudo, observa-se que a linguagem representa-se também em manchetes nos sites da Web.

A presença expressiva de linguagem normativa no tratamento das doenças sinaliza que apesar dos avanços na compreensão dos processos de saúde e doença, a representação social ainda é baseada em ideias hegemônicas. Assim, esses conceitos permanecem fixados no campo da medicina que determina padrões de normalidade e normatividade (Moura; Shimizu, 2017).

Para Moscovici, um dos fatores que regem a representação social é a ancoragem, que pode ser compreendida como o ato de tornar algo aversivo aos sistemas pré-existentes de ideias e normas enraizadas em algo familiar (Moscovici, 1978). Uma vez que a medicalização da sexualidade de pessoas LGBTI+ está ancorada ao discurso biomédico suas práticas sexuais são observadas como algo fora do comum, observadas como algo a ser corrigido e tratável, para torná-lo algo aceitável, como demonstrado neste estudo (Foucault, 2020).

Ressalta-se que o estigma contra a população LGBTI+ é reforçado no surgimento de novas doenças. Nas emergências sanitárias, parte da estigmatização é atribuída a grupos específicos, como as minorias sexuais e de gênero, em que, muitas vezes, passam a ser o alvo escolhido, por sofrerem com a exclusão social, aumentando a negligência de cuidados e potencializando efeitos deletérios à saúde, como é o caso da

Covid-19 e a *Mpox* (Ormiston;Williams, 2022; Spicknall *et al.*, 2022).. Isso pode ser observado no estudo quando comparado às classes um e quatro do dendograma.

Em algumas notícias do estudo houve associação de termos como “lésbica”, “preventivo”, “rotina”, “preconceito”, “risco”, “vulnerável”, “recomendação”, “erro”, “transmissão”, “estigma”, “sintomas”, “vacina”, “prevenção”, “PrEP”, “aconselhamento”, “convidados”, “jantar”, “atendeu”, “cartilha”, “coronavírus”, “proteção”. O mesmo pode ser observado nas classes lexicométricas como vírus (classe 2), varíola (classe 1), lgbt (classe 4) e serviço/orientar (classe 5). O alerta jornalístico a doenças que podem acometer ao público geral, em especial LGBTI+, ainda é comumente uma faceta social, especialmente porque neste âmbito informativo as manchetes visam os corpos como meio transgressor da realidade, embora haja um apelo sutil para a proteção deste público (Berger *et al.*, 2022). Portanto, é necessário entender que a mídia possui um caráter de fenômeno social, ou seja, produz ações intencionais que podem penetrar a favor ou não da notícia em debate e crescer por meio dela poder, seja político, econômico, coercitivo ou simbólico (Thompson, 2011).

Das sete notícias selecionadas no estudo, três foram consideradas *fake news* pelo programa analisado. Ressalta-se que na emergência sanitária da Covid-19 assim como acontece no surto de *Mpox* há a massificação de ideologias. Nesse sentido, a educação em saúde torna-se um aliado na contraposição de argumentos e inverdades destacadas em cenário virtual. Sabe-se que as *fake news* têm a capacidade de levar a hesitação vacinal, com dúvidas sobre veracidade e seguridade de imunobiológicos (Frugoli et al., 2021). Ressalta-se que este tipo de conteúdo é facilmente veiculado em âmbito de redes sociais, especialmente quando relacionadas a polarizações ideológicas e políticas (Galhardi et al., 2022).

A *Mpox* foi a doença com mais visibilidade nos aspectos assertivos com o intuito de prevenir a população LGBTI+ sobre as formas de contaminação. Por isso, estratégias como a do médico infectologista “Doutor Maravilha” foram reportadas como as mais

assertivas pelo carácter acolhedor. Em outros contextos de doenças emergentes, as mídias facilitaram a disseminação de informações que condizem com a prevenção pessoal/coletiva, todavia, para a *Mpox* ainda não foram encontrados estudos que corroborem com os achados encontrados. Isso se dá pela necessidade e capacidade de multiplicação/reprodução do conteúdo veiculado apresentar habilidades de sensibilização e torna-se um símbolo o qual se configura uma comunicação de massa (Scopelliti; Pacilli; Aquino, 2021; Thompson, 2011).

A literatura reporta a vulnerabilidade associada a população LGBTI+ a doenças infectocontagiosas como o HIV/AIDS, ressaltando comportamentos/orientações sexuais com maior risco de contrair a infecção como gays, bissexuais e homens que fazem sexo com homens (Pineda, 2020; Maharani *et al.*, 2021). Esses achados concatenam ao que foi encontrado na categoria 1 da CHD.

A maior parte das notícias foram publicadas em 2022 (57,1%). Sabe-se que a mídia, nos últimos anos, corroborou significativamente para o comportamento de saúde das pessoas, todavia, para cumprir o papel educador a mídia deve favorecer a aquisição de novos comportamentos de saúde (Tang; Wang, 2021). Posto isto, a TRS afirma que não há pensamento sem viés e não há possibilidade da existência de um sistema de classificações sem posicionamentos e pontos de vista. Destarte, os preconceitos nunca estão isolados; eles sustentam um sistema de valores de um indivíduo ou de um grupo (Moscovici, 1978).

Nesse estudo, prevaleceram discursos normativo-curativista com descrição simples, descendente e ambivalente conforme as análises de acordo com a concepção tridimensional de Fairclough (Fairclough, 1995). Segundo o autor, a posição em que o texto está destacado é um poderoso preditor de seu significado. Por isso, há dimensões “sociocognitivas” específicas de produção e interpretação textual, que se concentram na relação interna daquilo que o discurso pretende passar, trazendo consigo o próprio texto como “pistas” de interpretação (Fairclough, 2001). Esses dados corroboram com estudo

semelhante que avaliou as representações para a Hanseníase em campanhas governamentais (Arantes; Lana, 2022).

Por outro lado, o estudo também apresenta a linguagem normativo-preventivo. Esta relação denota o modo preventivista de assistência à saúde tem sua relevância enquanto estratégia de cuidado que viabiliza melhores condições de saúde à população, entretanto, está restrito a um olhar prescritivo e normativo acerca do que pode ser considerado ou não algo como saudável (Mota; Schraiber; Ricardo, 2018).

Destaca-se que este tipo de discurso é amplamente adotado em cuidados médicos com a finalidade de induzir modificações comportamentais individuais e reduzir riscos associados à saúde. Entretanto, a abordagem utiliza apenas a influência persuasiva do profissional, ao contrário do modelo educativo, em que o foco é assegurar que os indivíduos tenham autonomia na condução do próprio tratamento e compreendam os possíveis agravos relacionados à doença. Frente ao exposto, o modelo normativo preventivo, tende a impor normas socialmente aceitas e centralizar o conhecimento e as decisões terapêuticas na figura do profissional (Ciasca; Hercowitz; Lopes Júnior, 2021).

Neste estudo, o emissor da informação (sites) utiliza-se de senso comum e ideologias para tecer argumentos afins à comunidade LGBTI+ por meio da linguagem expositiva. A linguagem expositiva está presente em todos os contextos sociais e é tida como a imposição, explicação ou mesmo aceção ideológica sobre um assunto, nesse sentido concebe uma interpretação sobre o fato. Em meios digitais comuns, encontra-se a representação/exposição de algo seja por uma intenção do não dito ou pela interpretação errada de um assunto o que torna obscuro sua representatividade e objetividade o que desinforma e não representa o público, como na capa da política LGBTI+ (Cruz Neto et al., 2023). Assim, a concepção de educação em saúde perpassa os elos de uma informação tornando-se matéria do dito e do não dito.

A quantidade de notícias com discursos assertivos, reafirma a necessidade de refletir como a mídia alternativa está aquém dos cuidados ao público LGBTI+, especialmente no que concerne a doenças discriminatórias. Contudo, reforça-se que este meio pode apresentar uma alternativa de resistência e visibilidade para a comunidade LGBTI+. Para tal, faz-se necessário disponibilizar conteúdo no espaço-tempo promovendo conteúdo que viabilize relações menos dilatadas (Thompson, 2011).

A mídia alternativa, tida como a expressão social aceita pela comunidade LGBTI+, configura-se como um espaço de resistência em favor das minorias sexuais e de gênero e oportunizaram dar visibilidade e consequentes transformações sociais relacionadas a esse público (Hang, 2021). Compreende-se por mídia alternativa, espaços alternativos de produção de conteúdo informativo, que permitem a expressividade e representatividade de grupos não hegemônicos e, que se contrapõem ao monopólio de canais pertencentes a grandes corporações (Lima *et al.*, 2022).

Na atualidade, jornais e *sites* como “agência AIDS”, “UOL”, “O Globo” e “Drauzio Varella” fazem parte deste escopo. Segundo a TRS, há possibilidade que um indivíduo se torne consciente das convenções sociais preestabelecidas e consiga escapar delas, ainda que seja impossível a ideia de que sempre exista a possibilidade de extinguir preconceitos (Moscovici, 1978). No que pese as concepções de educação em saúde em face a divulgação de saúde digital tem-se o grande desafio de tornar o conteúdo veiculado na extensão do processo educacional e isso pode ser motivado por gestores e profissionais, contudo em face da era pós-moderna cabe-se a ressalva do treinamento deste público como co-participe da proposta e disseminador de informação fortalecendo um meio produtivo e colaborativo de educação permanente (França *et al.*, 2019).

Contudo, mesmo com manchetes assertivas, os portais do estudo também veiculam notícias estigmatizantes/patologizantes, com exceção do último citado.

Segundo Thompson, o processo de recepção e apropriação de mensagens envolve a autoformação do indivíduo, o que não deixa-o como figura principal do processo, mas ajuda-o a atender campos de comunicação cada vez mais necessários e relevantes (Thompson, 2011).

Embora, no estudo em tela, as notícias assertivas possuam termos que levem a linguagem normativo-curativista, explicita-se uma abordagem multimodal presa ao arcabouço composicional relacionado a imagens e *layout*, o que significa que para a interpretação do texto se faz necessário o apoio das imagens. Isso pode representar ainda uma falha comunicativa do texto em si para o interlocutor.

Dentre as notícias assertivas, surpreende a presença de *fake news*, uma vez que essas são comumente associadas a teorias conspiratórias, anticientificismo e a desinformação. Vale então a reflexão de que o jornalismo, sobretudo no âmbito da saúde deve ser ético com assuntos de interesse público. Os leitores dos textos jornalísticos precisam ter acesso a informações fidedignas de qualidade com equilíbrio de opinião entre as partes envolvidas nas notícias (Fairclough, 1995).

Como limitações, destaca-se que a análise está restrita a notícias brasileiras, não sendo possível a generalização dos dados encontrados a um contexto mundial, como também a escolha pelo *Google News Search* o qual pode não dispor de todas as notícias vinculadas à população LGBTI+ da *World Wide Web* em português.

O estudo contribui na discussão e reflexão de como as notícias veiculadas na *internet* possuem um cunho pouco assertivo no que diz respeito ao público LGBTI+ e reforça a necessidade de novas abordagens ao tema, especialmente na veiculação de notícias para o autocuidado das minorias sexuais e de gênero. Ressalta-se que o discurso apresentado nas manchetes não permite a modificação de padrões culturais voltados a um modelo alternativo de saúde com foco na educação em saúde e no cuidado aos indivíduos.

A inserção de notícias veiculadas com notas de profissionais da saúde que tenham visão humanística, dedicada, aberta e empoderada pode favorecer potencial efeito positivo na população LGBTI+. Dentre esses, destaca-se o enfermeiro pela facilidade de comunicação para educação em saúde com abordagem particular que reduz o estigma e aumenta o autocuidado.

Considerações Finais

As manchetes veiculadas em circulação no *Google News Search* detêm traços problematizadores com relação à saúde LGBTI+. Todavia, observa-se estratégias que tentam reverter este pensamento por meio de medidas que influenciam o autocuidado, a busca, prevenção, tratamento e rastreio. Faz-se necessário modificar o modelo normativo para o reflexivo, que permita a construção da notícia por meio das necessidades da população LGBTI+.

Por fim, urge a necessidade de uma constante discussão sobre a representação social de doenças à comunidade LGBTI+ para que haja mudança nos paradigmas existentes. Além do mais, enfatiza-se o alerta para os riscos do aumento da vulnerabilidade em saúde devido a desinformação, preconceito e discriminação. Assim, mais estudos se fazem necessários para preencher esta lacuna no conhecimento e elucidem como as notícias interferem na prática de saúde dos corpos LGBTI+.

Referências

- ALMEIDA, Luane Galvão. O descompasso entre a realidade midiática e a realidade processual e suas implicações para o julgamento criminal justo. **Revista Transgressões**, v. 5, n. 2, p. 82–103, 17 out. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2318-0277.2017v5n2ID13013>. Acesso em: 22 ago. 2023
- ALDAPI VAQUERA, Ana Carol et al. Cadernos CRIS-Fiocruz: **Informe sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde**: número 23/2022: 22 de novembro a 5 de dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/55964>. Acesso em: 22 ago. 2023

- ARANTES, Elis Oliveira; LANA, Francisco Carlos Félix. Sociodiscursive representations about leprosy in educational campaigns: implications on stigma reduction. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. suppl 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/3NdrfdHQ7Ksc4DLhw4SZvXG/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 22 ago. 2023
- BERGER, Matthew N. et al. Social Media Use and Health and Well-being of Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, and Queer Youth: Systematic Review. **Journal of Medical Internet Research**, v. 24, n. 9, p. e38449, 21 set. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9536523/>. Acesso em: 22 ago. 2023
- Bolsonaro reproduziu alegações de site negacionista ao relacionar Aids a vacinas da covid. Estadão, 25/08/2022.** Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/bolsonaro-reproduziu-alegacoes-de-site-negacionista-ao-relacionar-aids-a-vacinas-da-covid-entenda/>. Acesso em: 26 jan. 2023
- Brasil. **Boletim Epidemiológico de Monkeypox nº 12 (COE)**. Brasília, DF: Ministério da saúde 2022, p. 1-29. [Internet]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-contenido/publicacoes/boletins/epidemiologicos/variola-dos-macacos/boletim-epidemiologico-de-monkeypox-no-12-coe/view>. Acesso em: 27 jan 2023
- Brasil. **Portaria nº 2.836**, de 1º de dezembro de 2011 [Internet]. Brasília, DF: Ministérios da Saúde, 2011, p.1-7. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html. Acesso em: 27 jan 2023
- CAMBRIDGE DICTIONARY. **E-news**. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/e-news>. Acesso em: 26 jan. 2023
- CIASCA, Saulo Vito; HERCOWITZ, Andrea; LOPES JÚNIOR, Ademir. (Eds.). Saúde LGBTQIA+: práticas de cuidado transdisciplinar. 1ª ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021.
- COBOS, Tânia Lucía. Origin and weight of news media outlets indexed on google news: An exploration of the editions from Brazil, Colombia, and Mexico. **Brazilian journalism research**, v. 17, n. 1, p. 28–63, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bjr/a/w73WndsSHqdesHDxTDrWBwN/?lang=en>. Acesso em: 22 ago. 2023
- CRUZ NETO, João; OLIVEIRA, Joseph Dimas. Análise de imagem de campanha oficial contra HIV/AIDS no Brasil: um estudo qualitativo. *Rev baiana enferm*, v.23, p.1-11, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38224/23087>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- CRUZ NETO, João; OLIVEIRA, Joseph Dimas de; QUIRINO, Glauberto da Silva; BUBADUÉ, Renata de Moura. Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais: análise de imagem. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 6, p. 1809-1818, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232023286.14252022>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- CUNHA, Wéltima Teixeira. Fake news: as consequências negativas para a saúde da população. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n. 1, p. 81–102, 31 mar. 2020. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3199>. Acesso em: 22 ago. 2023
- FAIRCLOUGH Norman. **Critical Discourse Analysis: the critical study of language**. Longman Group Limited. p. 1–268, 1995.
- FAIRCLOUGH Norman. **Discurso e mudança social**. 2001. 316 p.
- FALKENBERG, Mirian Benites, et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Rev Cienc e Saúde Coletiva**, v. 10, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v19n3/1413-8123-csc-19-03-00847.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023
- FLORES, Juan. O processo de cura e sua dimensão social. **Reverso**, n.68, p.47-54, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reverso/v36n68/v36n68a07.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.
- FOUCAULT Michel. **História Sexualidade I: A vontade do saber** [Internet]. 2020. 149 p. Disponível em: <http://groups.google.com.br/group/digitalsource>. Acesso em : 22 ago. 2023

FRANÇA, Tania; RABELLO, Elaine Teixeira; MAGNAGO, Carinne. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 1, p. 106-115, ago. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042019s109>. Acesso em: 30 ago. 2023.

FRUGOLI, Alice Gomes; PRADO, Raquel de Souza; SILVA, Tercia Moreira Ribeiro da; MATOZINHOS, Fernanda Penido; TRAPÉ, Carla Andrea; LACHTIM, Sheila Aparecida Ferreira. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3cs da organização mundial da saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, v. 55, n. 1, p. 1-8, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020028303736>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GALHARDI, Cláudia Pereira; FREIRE, Neyson Pinheiro; FAGUNDES, Maria Clara Marques; MINAYO, Maria Cecília de Souza; CUNHA, Isabel Cristina Kowal Olm. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1849-1858, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-8123202275.24092021>. Acesso em: 30 ago. 2023.

GRANEZ, Marcio da Silva; CARVALHO, Cristiane Portela de, Informação versus Desinformação: a Crise Sanitária da Covid-19 e o Papel da “Autoridade” Médica na Divulgação de Conhecimentos Científicos. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/11614/7222>. Acesso em: 22 ago. 2023

GUIMARÃES, Rita de Cássia Passos; LORENZO, Claudio Fortes Garcia; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Sexualidade e estigma na saúde: uma análise da patologização da diversidade sexual nos discursos de profissionais da rede básica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 1, 2021. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312021000100624&tlng=pt. Acesso em: 22 ago. 2023

HANG, Ling. Alternative Media and the Queer Feminist Community: The Lesbian Print Magazine in China. **Journal of Homosexuality**, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/00918369.2021.1940013?journalCode=wjhm20>. Acesso em: 22 ago. 2023

Is there now a K in LGBTQQICAPF2K+? – **THEGAYUK**, 23/01/2018. Disponível em: <https://www.thegayuk.com/there-is-now-a-k-in-lgbtqqicapf2k/>. Acesso em: 26 jan. 2023

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Reading Images: the grammar of visual design**. Londres: Routledge, 1996. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/discursos/article/view/8282/6803>. Acesso em: 27 jan. 2023

LANGE, Arthur J.; JAKUBOWSKI, Patricia. Responsible Assertive Behavior: Cognitive/ Behavioral Procedures for Trainers. **Book reviews / Revue de livres**, 1976. Disponível em: <https://cjc-rc.calgary.ca/article/view/60104/45467>. Acesso em: 26 jan. 2023

LIMA, Cecília Almeida Rodrigues; JANUÁRIO, Soraya, Barreto; LEAL, Daniel Felipe de Oliveira. “Dibrando” a mídia hegemônica: a imprensa alternativa na propagação do futebol de mulheres. Intercom: **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 45, p. e2022116, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-58442022116pt>. Acesso em: 22 ago. 2023

PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; BRITO, Vladimir de Paula. Em busca do significado da desinformação. **DataGramZero Revista de Informação**, v. 15, n. 9, 2014. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/45886>. Acesso em: 22 ago. 2023

MAHARANI, Jenefri. et al. Sexual behavior influence against HIV/AIDS in homosexuals at Palu City in 2020. **Gaceta Sanitaria**, v. 35, p. S135-S139, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0213911121001916?via%3Dihub>. 22 ago. 2023

MIRANDA, Amanda Souza de. O saber médico e o jornalismo especializado em saúde: como uma epidemia se torna notícia. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, 29 jun. 2017. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1291>. Acesso em: 22 ago. 2023

- MOSCOVICI, Serge. A representação social da psicanálise. Trad. por Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 291p. **Em Aberto**, v. 14, n. 61, 2019.
- MOTA, André; SCHRAIBER, Lilia Blima; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Desenvolvimentismo e preventivismo nas raízes da Saúde Coletiva: reformas do ensino e criação de escolas médicas e departamentos de medicina preventiva no estado de São Paulo (1948-1967). **Interface (Botucatu, Online)**, p. 337-348, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-893491>. Acesso em: 22 ago. 2023
- MOURA, Luciana Melo de; SHIMIZU, Helena Eri. Representações sociais de saúde-doença de conselheiros municipais de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 103-125, jan. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312017000100006>. Acesso em: 22 ago. 2023
- NIELSEN, Rasmus Kleis. Notícias digitais como formas de conhecimento: um novo capítulo na Sociologia do Conhecimento. **Intexto**, n. 52, p. 96916, 19 mar. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/96916>. Acesso em: 22 ago. 2023
- ORMISTON, Cameron K.; WILLIAMS, Faustine. LGBTQ youth mental health during COVID-19: unmet needs in public health and policy. **The Lancet**, v. 399, n. 10324, p. 501-503, fev. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34953522/>. Acesso em: 22 ago. 2023
- PARKER, Richard; AGGLETON, Peter. Estigma, discriminação e AIDS. 2. ed. Rio de Janeiro: Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids - ABIA, 2021. 1 recurso online (PDF, 267 p.). ISBN 978-65-87854-07-6. Disponível em: <http://abi aids.org.br/wp-content/uploads/2021/05/livro-digital-final-ESTIGMA-DISCRIMINAÇÃO-E-AIDS-pagina-espelhada-10052020.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023
- PINEDA, Jair Restrepo. Vulnerabilidad frente al VIH/sida en gais y bisexuales en el contexto migratorio: el caso de los inmigrantes colombianos residentes en España. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 3, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/QZX7Y3yKtCv4ZYdgVJTDSCz/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 22 ago. 2023
- REIS, Toni, org. Manual de Comunicação LGBTI+. 2ª edição. Curitiba: Aliança Nacional LGBTI / GayLatino, 2018. ISBN: 978-85-66278-11-8. Disponível em: <https://www.grupodignidade.org.br/wp-content/uploads/2018/05/manual-comunicacao-LGBTI.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023
- SCOPELLITI, Massimiliano; PACILLI, Maria Giuseppina; AQUINO, Antonio. TV News and COVID-19: Media Influence on Healthy Behavior in Public Spaces. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, p. 1879, 15 fev. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7919256/>. Acesso em: 22 ago. 2023
- SILVA, Renato M. et al. Towards automatically filtering fake news in Portuguese. **Expert Systems with Applications**, v. 146, p. 113199, maio 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0957417420300257?via%3Dihub>. Acesso em: 22 ago. 2023
- SOUSA, Álvaro Francisco Lopes de; SOUSA, Anderson Reis de; FRONTEIRA, Inês. Monkeypox: between precision public health and stigma risk. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Fskry43Fw58K3bDw6x6yWjw/?lang=pt#>. Acesso em: 22 ago. 2023
- SOUZA, Marli Aparecida Rocha de. et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 52, n. 0, 4 out. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100444&lng=en&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 22 ago. 2023
- SPICKNALL, Ian H. et al. Modeling the Impact of Sexual Networks in the Transmission of *Monkeypox virus* Among Gay, Bisexual, and Other Men Who Have Sex with Men — United States, 2022. **MMWR**.

Morbidity and Mortality Weekly Report, v. 71, n. 35, p. 1131–1135, 2 set. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9472773/>. Acesso em: 22 ago. 2023

TANG, Lifang; WANG, Jie. Effects of New Media Use on Health Behaviors: A Case Study in China. **Iranian Journal of Public Health**, 5 maio 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8223554/>. Acesso em: 22 ago. 2023

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011. Comunicação e Contexto Social, p. 21 – 72.

TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. 4º. ed, ver., atual. e amp. Record, 2000. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250398/mod_resource/content/1/Devassos.pdf. Acesso em: 22 ago. 2023

Variola dos macacos: OMS aconselha homens que fazem sexo com homens a “no momento, reduzir o número de parceiros”. G1, 27/07/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2022/07/27/homens-sexo-homens-oms-variola-macacos.ghtml>. Acesso em: 26 jan. 2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Recommends new name for monkeypox disease** [Internet]. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/28-11-2022-who-recommends-new-name-for-monkeypox-disease>. Acesso em: 27 jan 2023

Media contributions to the health of LGBTI+ people: a socio-discursive analysis of e-news in digital journalism

Abstract: Aim to analyze the assertive sociodiscursive representations about the health-disease process in infectious-contagious diseases that affect the LGBTI+ public. Documentary research, of qualitative approach, discursive with focus on news conveyed to Google News Search[®] about diseases in the LGBTI+ population from 2011 to 2022. The analysis was based on Critical Discourse Analysis with processing in MAXQDA and IRAMUTEQ software. The identified news headlines of assertive character, present normative-preventive, normative-curative discourses and expository language. The headlines circulating in Google News Search hold problematizing traits regarding LGBTI+ health.

Keywords: Journalism. Health. LGBT. Stigma.

Recebido: 29/01/2023

Aceito: 05/06/2023